

**SANTA
TERESINHA,
DAI-ME ROSAS!**

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Design

Matheus Miguel Jacinto

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Imagens da capa e miolo

IStock / Getty Images

Revisão

Tiago José Risi Leme

Darlei Zanon

Impressão e acabamento

PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Santa Teresinha, dai-me rosas / organizado por Rafael R. Barbosa, Claudiano Avelino dos Santos. – 2ª ed. - São Paulo : Paulus, 2026.
Il., color. (Coleção Devotio)

ISBN 978-85-349-6103-5

1. Devoções diárias 2. Teresinha, Santa, 1873-1897 3. Santas cristãs
I. Barbosa, Rafael R. II. Santos, Claudiano Avelino dos III. Série

26-0935

CDD 242.2

Índice para catálogo sistemático:
1. Devoções diárias

2ª edição, 2026



Conheça o catálogo **PAULUS**
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© **PAULUS - 2026**

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700 • paulus.com.br
editorial@paulus.com.br
ISBN 978-85-349-6103-5

Rafael Rodrigues Barbosa
Claudiano Avelino dos Santos
(orgs.)

SANTA TERESINHA,

DAI-ME ROSAS!

*Percorrendo a “pequena via”
do amor e da confiança*

2ª Edição





ÍNDICE

Viver de Amor	7
Santa Teresinha: uma chuva de rosas.....	10
1. Santa Teresinha, dai-me rosas!.....	15
2. Santa Teresinha, modelo de santidade para nossas famílias	21
3. Santa Teresinha, filha diletta de Nossa Senhora	27
4. Santa Teresinha, missionária entre os pecadores	33
5. Santa Teresinha, menina perseverante e criativa	39
6. Santa Teresinha, vítima de amor pelo sacerdócio	45
7. Santa Teresinha, uma religiosa paciente e humilde	51
8. Santa Teresinha, um passarinho nas mãos de Jesus	57
9. Santa Teresinha e a “pequena via”	63
Novena das rosas	71
Orações compostas por Santa Teresinha	75
Orações diversas a Santa Teresinha	81
Os papas e Santa Teresinha	87





VIVER DE AMOR

*Viver de Amor não é sobre esta terra
Fixar sua tenda no alto do Tabor.
É, com Jesus, subir o Calvário;
É olhar a cruz como um tesouro!*

*Viver de Amor é dar-se sem medidas,
Sem reclamar salário sobre a terra.
Viver de Amor é guardar dentro de si
Um grande tesouro num vaso mortal.*

*Viver de Amor é navegar sem cessar,
Semeando a paz e a alegria em todos os corações.
“Viver de Amor, que estranha loucura!” –
Me diz o mundo – “Ah! Deixa de cantar!
Não percas teus perfumes, tua vida;
Aprende a usá-la utilmente!”
Te amar, Jesus... Que perda fecunda!
Todos os meus perfumes são teus para sempre.
Quero cantar, saindo deste mundo:
“Morro de Amor!”*

*Excertos do poema escrito por Santa Teresinha
em 26 de fevereiro de 1895*

A *caridade* deu-me a chave de minha *vocação*. Compreendi que, se a Igreja tinha um corpo, composto de vários membros, não lhe faltava o mais necessário, o mais nobre de todos. Compreendi que a Igreja tinha um coração, e que o seu coração era *ardente de amor*. Compreendi que só o *amor* fazia os membros da Igreja atuarem, e que, se o *amor* se extinguisse, os Apóstolos já não anunciariam o Evangelho e os Mártires se recusariam a derramar seu sangue. Compreendi que o *amor abrange todas as vocações, alcançando todos os tempos e todos os lugares... numa palavra, é eterno...* Então, no transporte de minha delirante alegria, pus-me a exclamar: Ó Jesus, meu amor, minha *vocação*, encontrei-a afinal: *minha vocação é o amor!* Sim, encontrei o meu lugar na Igreja, e tal lugar, ó meu Deus, fostes vós que mo destes... No coração da Igreja, minha mãe, serei o *amor*... Assim serei tudo... Assim se realizará meu sonho!!!

Santa Teresinha

História de uma alma, *cap. IX, 254*

Teresa de Lisieux não só compreendeu e descreveu a profunda verdade do amor como o centro e o coração da Igreja, mas viveu-a com intensidade na sua breve existência. É justamente esta convergência entre a doutrina e a experiência concreta, entre a verdade e a vida, entre o ensinamento e a prática, que resplandece com uma particular clareza nesta Santa, e que a torna um modelo atraente de forma especial para os jovens e para aqueles que estão em busca do verdadeiro sentido a dar à própria vida. Diante do vazio de tantas palavras, Teresa apresenta outra solução: a única Palavra da salvação que, compreendida e vivida no silêncio, se torna uma fonte de vida renovada. A uma cultura racionalista e com muita frequência impregnada de um materialismo prático, ela opõe com uma desarmante simplicidade a “pequena via” que, retornando ao essencial, conduz ao segredo de toda a existência: o amor divino que envolve e imbui a inteira aventura humana.

*Homilia do Papa São João Paulo II
em 19 de outubro de 1997*

SANTA TERESINHA: UMA CHUVA DE ROSAS

*Como serei infeliz no Céu
se não puder dar pequenos prazeres na terra aos que amo!*
Santa Teresinha

Maria Francisca Teresa Martin, última das cinco filhas do santo casal Zélia e Luís Martin, nasceu em 2 de janeiro de 1873, uma quinta-feira de inverno. Era pequena e frágil, mas portadora de uma luz destinada a ultrapassar as paredes do lar de Alençon e se irradiar por toda a Igreja. Desde a infância, foi educada na fé católica, aprendendo, no seio familiar, a confiança filial em Deus e o abandono amoroso à sua vontade. Todas as suas quatro irmãs abraçaram a vida religiosa. Também ela, superando a prudência do bispo diocesano e as exigências do Carmelo de Lisieux, ingressou, em 1888, na vida monástica segundo o espírito de Teresa d'Ávila e João da Cruz. A partir de então, passou a se chamar Irmã Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face.

Breve foi sua passagem pela terra. Em 30 de setembro de 1897, aos 24 anos, consumida pela tuberculose – doença então incurável – entregou-se confiante ao abraço da irmã morte corporal, que a conduziu ao colo do Divino Esposo. Mas, se curta foi sua existência, imensa foi a promessa que deixou à Igreja.

Nos meses finais de enfermidade, quando as forças físicas já lhe faltavam, Teresinha conservava uma paz que surpreendia as suas irmãs do Carmelo. Em 9 de junho de 1897, perguntaram-lhe se esperava morrer em breve. E ela respondeu: “Sim, espero partir logo; certamente não estou melhor, estou com muitas dores do lado. Mas sempre direi: se o bom Deus me curar, não terei decepção”. À irmã Maria do Sagrado Coração, que lhe confessava a dor da separação, replicou: “Oh! não, você vai ver, será como uma chuva de rosas.”

Nestas palavras, pulsa o coração do seu apostolado na dor e na esperança: transformar o sofrimento em graça, a pequenez em fecundidade e a morte em difusão de amor. A pequena via de confiança e abandono não se encerrou com sua partida. Do céu, Teresa

de Lisieux continua a espalhar, sobre a terra, as rosas invisíveis – e às vezes visíveis! – da sua intercessão e da ternura divina.

Este devocionário que você tem em mãos não pretende oferecer uma biografia exaustiva de Santa Teresinha do Menino Jesus. Nosso propósito é mais simples: rezar com ela, à luz de sua vida e de seu testemunho cristão. São nove reflexões que podem servir de inspiração para uma novena pessoal ou comunitária em louvor à santa de Lisieux, inspiradas em momentos significativos de sua história. Ao final, o leitor encontrará também algumas orações devocionais e textos do magistério pontifício sobre a santa carmelita.

Desejamos, com sincera humildade, que a leitura e a oração destas páginas gerem vida, esperança e paz no coração de cada leitor. Confiantes de que Santa Teresinha cumprirá sua promessa de “passar o céu fazendo o bem sobre a terra”, imploramos a Deus bênçãos abundantes sobre todos os que rezarem com fé esta oração: *Santa Teresinha, dai-me rosas!*
Amém.

Os autores



MATEUS 5,2-12

Naquele tempo, Jesus começou a ensiná-los: Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Bem-aventurados sereis vós, se fordes insultados e perseguidos, e se disserem todo tipo de calúnia contra vós, por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande para vós a recompensa no céu.

